

Papel do diário de campo reflexivo na formação docente

Role of the reflective field diary in teaching training

Ivo Batista Conde

Universidade Aberta do Brasil/ Universidade Estadual do Ceará
ivo.conde@uece.br
<http://orcid.org/0000-0001-6481-8598>

Livia Maria Galdino Pereira

Universidade Aberta do Brasil/ Universidade Estadual do Ceará
livia.galdino@uece.br

Ito Liberato Barroso Neto

Universidade Aberta do Brasil/ Universidade Estadual do Ceará
ito.liberato@uece.br

Jones Baroni Ferreira Menezes

Universidade Aberta do Brasil/ Universidade Estadual do Ceará
jones.baroni@uece.br
<http://orcid.org/0000-0002-9193-3994>

Lydia Dayanne Maia Pantoja

Universidade Aberta do Brasil/ Universidade Estadual do Ceará
lydia.pantoja@uece.br
<https://orcid.org/0000-0002-4446-7230>

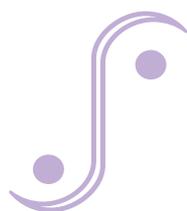
Germana Costa Paixão

Universidade Aberta do Brasil/ Universidade Estadual do Ceará
germana.paixao@uece.br
<https://orcid.org/0000-0003-3232-8863>

Resumo:

A formação inicial de professores tem sido objeto frequente de investigação. E umas das ideias bastante discutidas se refere à constituição do professor reflexivo. Nesse contexto, este artigo objetiva compreender a prática docente relacionada à disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Médio II, tomando como ponto de partida os Diários de Campo Reflexivos construídos por alunos de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância. Para o desenvolvimento da compreensão da experiência de estágio foram considerados 12 documentos e para a apreciação das narrativas apresentadas foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo. Foi constatado que a documentação em diários afetou positivamente nas reflexões e ações relacionadas com o ofício do ser professor dos discentes estagiários.

Palavras-chave: Licenciatura; Estágio Supervisionado; Diário de Campo Reflexivo.



Abstract:

Initial teacher education has been a frequent subject of research. And one of the widely discussed ideas refers to the constitution of the reflective teacher. In this context, this article aims to understand the teaching practice related to the discipline of Supervised Internship in High School II, taking as a starting point the Reflective Field Diaries built by students of a degree course in a Distance Learning Biological Sciences Degree program. To develop the comprehension of the internship experience, 12 documents were considered and for the appreciation of the narratives presented, the technique of Content Analysis was used. It was found that the documentation in diaries positively affected the reflections and actions related to the office of being a teacher of trainee students.

Keywords: Graduation; Supervised internship; Reflective Field Diary.

Resumen:

La formación inicial del profesorado ha sido un tema frecuente de investigación. Y una de las ideas ampliamente discutidas se refiere a la constitución del maestro reflexivo. En este contexto, este artículo tiene como objetivo comprender la práctica docente relacionada con la pasantía supervisada, tomando como punto de partida los diarios de campo reflexivos construidos por estudiantes de un curso a distancia en ciencias biológicas. Para desarrollar la comprensión de la experiencia se consideraron 12 documentos y para la evaluación de los relatos presentados se utilizó la técnica de Análisis de Contenido. Se ha encontrado que la documentación de todos los días afectó positivamente el pensamiento y la acción relacionada con el arte de ser un profesor en prácticas los estudiantes.

Palabras clave: Graduación; Pasantía Supervisada; Diario de Campo Reflexivo.

Introdução

Uma das principais questões relacionadas à complexidade da formação docente está envolta na diversidade de conhecimentos, competências e habilidades que o discente precisa adquirir e lidar ao longo dos anos de formação inicial para sua aplicabilidade na prática pedagógica, inicialmente ocorrida durante a etapa do desenvolvimento dos estágios de docência.

A prática pedagógica no Estágio Supervisionado não acontece espontaneamente, ela se faz presente durante todo o processo de formação inicial do licenciando, nas disciplinas, em sua articulação como Projeto Pedagógico do Curso, almejando a conexão entre os saberes teóricos e saberes pedagógicos (Pimenta & Lima, 2012).

Os estágios são fundamentais para a formação inicial de professores de Ciências Biológicas, pois proporcionam vivências próprias da docência, podendo se constituir experiências de reflexão sobre as práticas cotidianas do ambiente escolar.

Lewgoy e Arruda (2004, p. 34) garantem que o Diário de Campo Reflexivo se apresenta como “ponte que estabelece diversas conexões entre teoria-prática/academia-campo de estágio/supervisão”. Neste sentido, reconhecemos que a escrita do Diário de Campo Reflexivo permite ao licenciando criar alternativas de discussão baseadas nas realidades vivenciadas na docência, e assim, contribuir para uma melhor compreensão de suas ações.

Nessa direção, o presente trabalho tem como objetivo compreender os aspectos relacionados as dificuldades, facilidades e pontos relevantes encontrados na regência registrados nos Diários de Campo Reflexivos produzidos pelos discentes durante o decorrer do Estágio Supervisionado do Ensino Médio em um curso de licenciatura em Ciências Biológicas a distância.

Contextualização teórica

No entendimento de Campos e Diniz (2004) o processo de formação inicial do futuro professor carece de uma atuação pedagógica analisando o que faz, o que pensa e o que sente, de forma que possa ter a possibilidade de apropriar-se de instrumentos que venham lhe permitir elaborar seus primeiros e próprios saberes e fazeres (Campos & Diniz, 2004).

O Estágio Supervisionado é definido por Souza, Rocha e Baluz (2020) como uma atividade necessária na graduação podendo experienciar o universitário ao seu futuro campo de atuação. Especificamente referido à licenciatura, é um período de formação para que os alunos possam imergir no ambiente escolar, conhecendo e compreendendo sua rotina e dinâmica. Logo, o estagiário, ao adentrar na sala de aula como campo de trabalho, se depara com um ambiente abundante e consideravelmente complexo (Pimenta & Lima, 2008, 2019).

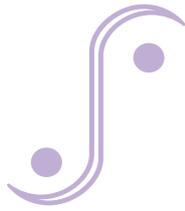
Nesse sentido, os estágios são necessários para a preparação de professores de Ciências Biológicas, possibilitando um momento de observação das aulas, de reflexão e reelaboração de possíveis aulas, período de (re)descobertas e de identificação com a profissão docente (Bacich & Moran, 2017; Freire, 2015; Oliveira & Ferraz, 2010), contribuindo para a formação de um profissional reflexivo.

Estas reflexões estão diretamente relacionadas com a construção identitária do futuro educador, pois como afirma Nóvoa (1992), é na formação que se constrói a identidade profissional, sendo esta não advinda apenas pelo acúmulo de cursos, conhecimentos e técnicas, mas sim pela constante reflexividade crítica sobre sua prática docente (Nóvoa, 1992; Zimmermann & Bertani, 2003).

No que concerne ao olhar reflexivo que se faz necessário na ação pedagógica, Freire (2015) destaca também que a reflexão deve ser uma ação contínua, realizada entre o “pensar para o fazer” e no “pensar sobre o fazer”. Essa reflexão crítica constante, no planejar de uma ação, ao realizar uma ação e após a realização de uma ação, buscam uma transformação inovadora por meio de sua prática educativa (Cristina & Pereira, 2018; Cowan, 2002; Da Silva & Gaspar, 2018).

Freire (1996, p. 39) assevera que “[...] o importante é que a reflexão seja um instrumento dinamizador entre teoria e prática”, essa dialética deve ser presente na formação do aluno evitando o reducionismo e favorecendo uma prática mais reflexiva, crítica e questionadora. Neste entendimento Ghedin (2005, p. 142) afirma que “a reflexão que não se torna ação política, transformadora da própria prática, não tem sentido no horizonte educativo”. Por isso, é inegável que o pensamento reflexivo contribui, decisivamente, para a promoção do progresso da atuação docente (Ghedin, 2005).

Essas reflexões se desenvolveram particularmente a partir do Diário de Campo Reflexivo (Oliveira & Fabris, 2017), por isso essa forma de registro tem destaque no presente trabalho.



O Diário de Campo Reflexivo é uma ferramenta que colabora na prática do profissional, promovendo uma reflexão crítica do cotidiano de sua prática docente partindo das observações, anotações e análises vivenciadas no contexto da sala de aula (Sousa & Cabral, 2015).

O trabalho com diários de campo possibilita ao professor uma atividade reflexiva de suas ações, para Zabalza (2004) o ato de

“[...] escrever sobre o que estamos fazendo como profissional (em aula ou em outros contextos) é um procedimento excelente para nos conscientizarmos de nossos padrões de trabalho. É uma forma de “distanciamento” reflexivo que nos permite ver em perspectiva nosso modo particular de atuar. É, além disso, uma forma de aprender (Zabalza, 2004, p. 10).”

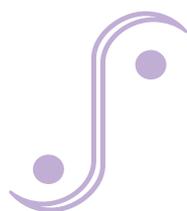
Para o mesmo autor, os Diários de Campo Reflexivos proporcionam informações importantes para o aprofundamento das análises e dos dados coletados (Zabalza, 2004). Escrever um diário possibilita o diálogo consigo mesmo, a racionalização sobre o ocorrido, e tem seus efeitos terapêuticos e educativos. Para além, colabora para aliviar as tensões internas acumuladas e reconstruir mentalmente a atividade de todo o dia, proporcionando com isso sentidos para a “densa experiência” vivenciada (Freitas, Machado & Souza, 2017).

Metodologia

O estudo caracterizou-se como uma pesquisa etnográfica, de abordagem qualitativa, utilizando fontes documentais para a coleta dos dados. A pesquisa etnográfica emerge dos estudos antropológicos e sociológicos. Ela consiste na descrição de situações/eventos/grupos específicos, compreendendo suas experiências, atitudes, pensamentos dos sujeitos investigados, de modo a buscar o sentido nos atos e contexto (Murillo & Martínez, 2010). O método enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais (Bauer & Gaskell, 2015; Bogdan & Biklen, 1994).

As fontes documentais foram elaboradas por professores em formação vinculados ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância da Universidade Aberta do Brasil/ Universidade Estadual do Ceará – UAB/UECE durante a disciplina de Estágio Supervisionado do Ensino Médio II. Essa disciplina possui carga horária total de 102 horas, sendo que 66 horas são destinadas a atividades em campo de estágio e 36 horas compreendem aos encontros presenciais com o professor formador nos polos e atividades a distância no ambiente virtual de aprendizagem.

O campo de estágio foi constituído por escolas localizadas nos municípios de Aracoiaba, Beberibe e Maranguape no Estado do Ceará, durante o ano de 2016. Ao longo das atividades desenvolvidas nas escolas, os Diários de Campo Reflexivo foram produzidos por meio de observações diretas do estagiário em sala de aula com finalidade de descrever de forma verdadeira os episódios observados, os quais foram relevantes para análise e que pudessem revelar algo sobre a metodologia e avaliação do professor.



Para a elaboração dos Diários de Campo Reflexivos, o aluno seguiu o Documento Norteador para Elaboração do Diário Reflexivo de Estágio, confeccionado pelos professores formadores da disciplina. As ações solicitadas aos discentes exigiam 3 (três) tipos de reflexões: “reflexão para”, “reflexão na” e “reflexão sobre” a ação (Cowan, 2002; Freitas, Machado & Souza, 2017), conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1 – Descrição das etapas dos processos reflexivos que constam no Documento Norteador para Elaboração do Diário Reflexivo de Estágio do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância – UAB/UECE com base na obra de Cowan (2002).

Reflexão para a ação	Reflexão na ação	Reflexão sobre a ação
Consiste no preparo para a ação, tendo como componentes gerais a contextualização da ação, o preparo teórico para executar a ação e o plano de execução da ação.	O planejamento não é um trilho, e sim uma trilha, com as suas tortuosidades peculiares, que podem sofrer correções de rumo.	É o momento da avaliação sobre aquilo que realizamos.

Tendo em vista os propósitos dessa investigação coletamos os seguintes dados relacionados à elaboração dos diários, expressos no Quadro 2, totalizando 43 Diários de Campo Reflexivos.

Quadro 2 – Identificação e contabilização dos Diários de Campo Reflexivos produzidos durante a disciplina de Estágio Supervisionado do Ensino Médio do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância – UAB/UECE.

Polos	Total de alunos	Total de diários de campo/ polo
Aracoiaba	16	13
Beberibe	35	20
Maranguape	14	10
Total geral	65	43

Inicialmente as produções ocorreram individualmente ou por duplas ou por trios, seguindo as divisões realizadas para o desenvolvimento das atividades do estágio, diante do facto dos municípios não possuírem quantitativo de turmas suficientes para a realização dessa etapa formativa individualmente. Assim, no polo de Aracoiaba-CE teve 6 produções individuais e 5 duplas; no polo de Beberibe-CE foram 4 produções individuais, 12 produções em duplas e 3 produções em trios; no polo de Maranguape-CE foram 2 produções individuais e 6 produções em duplas.

Considerando as proposições de Lanksher e Knobel (2008), nas quais evidenciam que os dados do diário de campo são pessoais e escritos na perspectiva de um integrante no grupo (Lankshear & Knobel, 2008), e após a leitura preliminar dos dados, reconhecemos 12 produções individuais presentes nos três polos. Dessa forma, os sujeitos, relacionados às aludidas produções, foram denominados pela seguinte nomenclatura: relatos de Aracoiaba A1 a A6; relatos de Beberibe B1 a B4 e; relatos de Maranguape M1 e M2. Esta forma de identificação foi adotada a fim de preservar as identidades, seguindo preceitos éticos da Resolução 510/2016 (Brasil, 2016).



Os dados coletados conduziram a reconhecer aspectos relevantes quanto ao processo de formação dos licenciandos em Ciências Biológicas e compreender o nível de reflexão a ser apresentados nas discussões a posteriori.

Resultados e discussão

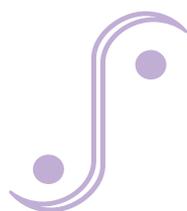
Dificuldades encontradas no exercício das regências

Os licenciandos, ao adentrarem em sala de aula, se deparam com momentos de ansiedade, insegurança, auto cobrança e medo de como se (com)portar em sala de aula, conforme comentários dos sujeitos investigados.

- A regência foi dificultada pela **inquietação dos alunos**, os mesmos atrapalharam muito o andamento do conteúdo ministrado. (A1)
- Inicialmente me senti inseguro, pensando que não ia conseguir controlar a **inquietação dos alunos**, mas aos poucos fui interagindo e conquistando a atenção deles. (A2)
- **O mau comportamento dos alunos dificultou** em alguns momentos o desenvolvimento das aulas. Ainda fiquei muito nervoso no começo da regência. (A5)
- Senti dificuldade pela **falta de participação dos alunos**, a aula ficava muito monótona. (A3)
- Ainda falta experiências para lidar com algumas adversidades encontradas em sala de aula, **como conversas de alunos e não realização do que foi planejado**. (M1)
- Encontrei **dificuldade em relação às faltas dos alunos e ao não comprometimento por serem alunos do turno da noite** que trabalham durante o dia e já chegam na escola muito cansados ou, até mesmo, não comparecem. (B1)

Com base nesses relatos corrobora-se Krasilchik (2008, que reconhece que os professores em sua formação inicial, e durante suas primeiras inserções no campo de estágio, podem demonstrar-se tímidos, hesitados e inseguros durante a prática pedagógica. Estes sentimentos precisam ser trabalhados na formação, contudo, a evolução da prática contribuirá para a segurança no desenvolvimento da docência.

Pimenta e Lima (2008) apontam alguns obstáculos encontrados pelos estagiários, como a falta de organização, de recursos materiais, de integração entre a escola e os estagiários, indisciplina e violência. Corroborando, Araújo e Souza (2011) apontam que no estágio ocorre o enfrentamento de muitas dificuldades presentes na realidade das escolas (Araújo & Souza, 2009; Pimenta & Lima, 2008). É sobre esse olhar, que o estágio se apresenta como ferramenta fundante no processo de formação do professor iniciante, pois ao refletir sobre sua prática no estágio, o licenciando analisa as mais complexas realidades do contexto escolar, compreendendo



os enfrentamentos diários do ofício do professor e se identificando com a profissão (Rosa, Rosso & Ferreira, 2018; Scalabrin & Molinari, 2013).

As dificuldades, que aparecem, são elementos necessários na formação do professor iniciante e que proporciona reflexão sobre a inquietação que os atormenta, que movimenta sua forma de se comportar e que pode, inclusive, chegar a modificar o seu percurso na sala de aula (Nascimento & Vargas Ustra, 2019). Ademais, os relatos dos sujeitos descrevem dificuldades rotineiras relacionadas com a realidade da sala de aula, percebendo a capacidade de observação e identificação da realidade vivenciada durante o estágio.

As reflexões dos estagiários, elencadas a posteriori, também destacam a falta de recursos didáticos como um empecilho para uma prática pedagógica eficiente, como pode ser percebido nos relatos a seguir.

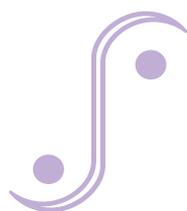
- A escola **não dispõe de recursos** diversos para execução de aulas diferenciadas. (A4)
- **A falta de recursos da escola**, as salas muito quentes e desconfortáveis dificultava muito a concentração dos alunos nas aulas. (A6)
- **Utilização de apenas um único livro didático** para ministrar as aulas que são de forma tradicional de ler o capítulo e fazer exercícios. (M2)

Os sujeitos A4 e A6 constataam a carência na escola de recursos didáticos. Contudo, as colocações de A4 nos levam a perceber como o estagiário reconhece a importância do uso de recursos didáticos, ao elucidar em seu diálogo, que a falta daqueles impossibilita a execução de “aulas diferenciadas”, o que possibilitaria, segundo Pinheiro et al. (2015), um ensino mais dinamizado, promovendo uma maior interação e desenvolvimento, ao mesmo tempo em que o processo de ensino-aprendizagem é facilitado (Pinheiro et al., 2015).

Pimenta (2012, p. 22) assevera que “situações novas que extrapolam a rotina, os profissionais criam, constroem novas soluções, novos caminhos, o que se dá por um processo de reflexão na ação”, percebendo-se, então, a importância de o Estágio Supervisionado, que favorece ao discente a aproximação com o cotidiano docente e assim buscando suprir as necessidades formativas de sua futura profissão.

O período do estagiário em Ciências Biológicas é intenso e os estagiários se deparam também com situações que necessitam vivenciar, singularmente no tocante ao conteúdo a ser ministrado (Nascimento & Vargas Ustra, 2019). De certo, o pleno domínio em todo o conteúdo da área de Biologia algumas vezes não ocorre, tendo o profissional maior aptidão por uma área específica, o que pode ser observado nos relatos, expressando a reflexão do estagiário ao se trabalhar a temática de evolução, por exemplo.

- Encontrei **dificuldades em ministrar o tema de Evolução, devido aos tantos conceitos e resistência religiosa** referente ao tema. (B2)
- Ensinar Biologia **não é uma tarefa fácil, devido a abrangência e especificidade de conteúdos**, assim torna-se necessário desenvolver várias técnicas para melhor alcançar os alunos. (B4)



Dificuldades dessa natureza são apontadas por Oliveira e Bizzo (2011), ao relatarem que os estudantes têm dificuldade em aceitar as teorias evolutivas, influenciados por concepções religiosas. O Diário de Campo Reflexivo proporcionou a visualização desse fator preponderante da vida do professor iniciante, ao mesmo tempo entendemos que o estágio segundo Pimenta e Lima (2008) possibilita aos alunos refletirem e buscarem respostas para suas inquietações em relação ao estágio (Oliveira & Bizzo, 2011; Pimenta & Lima, 2008).

Observamos que o sujeito B4, mesmo reconhecendo a complexidade dos conteúdos do ensino de Biologia, percebe a necessidade do professor buscar desenvolver novas técnicas de ensino para um melhor aprendizado dos alunos. O *insight* de B4 se expressa pela elaboração do pensamento e dos dilemas dos professores. Os estagiários ao escreverem seus diários de campo podem tornar-se investigadores de si próprios e, por conseguinte, da prática que desenvolvem na escola (Oliveira & Fabris, 2017; Souza et al., 2012).

É nesse olhar que concordamos com Freire (2015, p. 25) que afirma, “ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma”. O fazer docente ocorre no cotidiano, nas reflexões diárias e nas experiências das salas de aulas (Freire, 2015). Assim sendo, caracteriza-se a validade do Diário de Campo Reflexivo, pois estas reflexões são oportunizadas pela confecção deste instrumento, o qual é oferecido ao estagiário para norteá-lo na sua forma de proceder (Freitas, Machado & Souza, 2017).

Dos relatos coletados somente o sujeito B3 não se posicionou quanto as dificuldades encontradas na regência.

Aspectos relacionados as facilidades na regência

Os discentes, no tópico anterior, relataram a escassez de materiais e pouca diversificação metodológica e a falta de interesse por parte dos escolares, contudo, quando os mesmos proporcionaram essa diversificação de estratégias e recursos de ensino, tornou a aula mais atrativa, amplificando a participação nas atividades propostas, conforme relatos descritos em seguinte.

- Em algumas turmas conseguimos fazer com que os alunos ficassem mais atento com a **aplicação de trabalhos em grupo, vídeos e aplicativos** como JClíc. (A1).¹
- alguns não focavam muito, mas no geral **a sua metodologia com utilização de tecnologias digitais fazia com que o aprendizado fosse significativo.** (A5)

Diante desse contexto, constata-se a importância que eles destacam ao refletirem sobre sua prática, buscando ferramentas tecnológicas para a apreensão de conteúdos da Biologia mais significativos. As reflexões citadas demonstram a importância de aulas, utilizando as Tecnologias

¹ É um *software* de plataforma livre que possibilita a criação de aplicações didáticas multimídia através da criação de atividades interativas podendo ser utilizado desde educação infantil até secundária. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/soft-livre-edu/software-educacional-livre-na-wikipedia/jclíc/>>.

de Informação e Comunicação (TIC) no espaço escolar, possibilitando ao futuro professor, meios de dinamizar suas aulas, reduzindo o desinteresse dos alunos e contribuindo no processo de ensino aprendizagem do aluno.

Essas novas tecnologias estão inseridas na cultura social atual, tendo significativo papel nos processos de comunicação, socialização, interação e mediação, não as podendo serem negadas no ambiente escolar (Sousa, 2016). E mais, elas não são a solução do ensino, dispondo os professores da necessidade de uma realização de planejamento adequado, evitando que as mesmas se tornem apenas instrumentos para a repetição de modos tradicionais de ensino (André, 1999; Sousa, 2016).

Outro aspecto a ser destacado foi a presença significativa do professor orientador na vida do estagiário. Observamos abaixo as reflexões expostas.

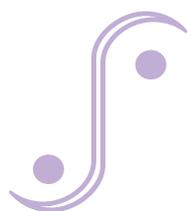
- **O orientador me passou muita segurança** para ministrar as aulas, assim como esteve me acompanhando para interferir nas adversidades encontradas. (A2)
- **Ao longo da regência procurei me espelhar nos passos do orientador técnico**, pois o mesmo já conseguia prender a atenção dos alunos, fizemos algumas aulas práticas para melhorar o aprendizado dos alunos. (A6)
- **A regência foi acompanhada pelo orientador técnico que quando encontrado alguma adversidade ele dava as orientações necessárias**. Como os alunos são muito agitados, foi necessário para que os alunos se interessassem a fazer as atividades. (B1)
- **As regências foram fáceis de serem realizadas devido ao planejamento junto com o orientador técnico**, bem como a presença dele em sala de aula para direcionar os conteúdos. Bem como os laboratórios e os recursos áudio visuais. (M1)

As reflexões dos sujeitos A2, A6, B1 e M1 destacam a presença do professor supervisor para a organização do processo de orientação no estágio. A orientação no estágio é fundamental para que o futuro professor possa intervir de forma segura na sala de aula. Essa supervisão conduz o estagiário a refletir sobre o campo de estágio, buscando encontrar através das novas situações a construção de novos esquemas, de soluções e caminhos que devem acarretar em um processo de reflexão na ação.

O processo de reflexão do professor, como elencado por Nóvoa (1992), favorece a constante reflexividade crítica sobre sua prática docente. O diário de classe possibilita esse olhar, perpassando pelas possibilidades de levar conteúdos mais significativos e prazerosos na sala de aula (Dias et al., 2013).

O Estágio Supervisionado em um curso de licenciatura carece de ser entendido como um “campo de conhecimento” e de plantio de conteúdo, e não somente uma “atividade prática instrumental”. É um “lugar de reflexão sobre a construção e o fortalecimento da identidade” docente, devendo ser o eixo central nos cursos de formação de professores (Pimenta & Lima, 2008, p. 62).

Logo, esse processo de formação propicia a construção da identidade docente, que perfazem os saberes conceituais, atitudinais e experienciais que dão suporte para uma



práxis desse conjunto de conhecimentos (Coelho-Filho & Ghedin, 2018). Importante ressaltar que o desenvolvimento da identidade profissional docente é contínuo não finalizando ao término do percurso formativo, seja ele inicial ou continuado. Os autores supracitados coadunam que esta

“[...]... se estende no dia a dia do trabalho do professor, em momentos de trocas de experiências, em cursos formativos, na continuidade da estada na profissão e durante todo o processo em que este profissional caminha pela profissão enquanto professor. Hoje este profissional, dado as mudanças que acontecem na sociedade, não pode ao término de seu processo formativo, afirmar que já está pronto para exercer o magistério ou que já construiu sua identidade profissional docente, pelo contrário, tal fato se justifica pelas significativas e constantes mutações que acontecem na sociedade contemporânea, o que exige dos docentes contínuas aprendizagens, objetivando suplantar os desafios e adversidades inerentes a profissão, bem como ter uma práxis docente com mais êxito e eficácia (Coelho-Filho & Ghedin, 2018, p. 13).”

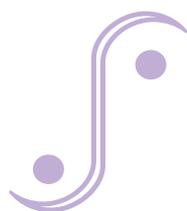
Os relatos extraídos dos diários reflexivos nos possibilitaram entender e compreender quais as facilidades encontradas pelos estagiários ao desenvolverem suas atividades em sala de aula sob orientação do professor supervisor. Observamos os relatos dos professores estagiários abaixo.

- **A regência ficou melhor depois da aplicação de trabalho em grupo** para mexer com os alunos, tornando-os construtor de seu aprendizado. (A3)
- **Nas aulas ministradas podemos unir os conhecimentos teóricos com a prática efetiva.** As aulas foram ministradas conforme os planejamentos, fato nos ajudou bastante no desenvolvimento do estagiário. Algumas modificações tiveram que serem feitas para adequação em cada turma. (A4)
- **Utilizei aulas práticas para dinamizar os conteúdos abordados.** (B2)
- **Conseguimos aplicar algumas metodologias utilizadas na graduação, como paródia e jogos didáticos,** tendo a participação do orientador para melhor aplicação. (B4)

Podemos inferir que o cotidiano do estagiário na sala de aula se torna repleto de significados, oportunizando o exercício da profissão. Recorrendo as reflexões A3, A4, B2 e B4 ficam evidentes que mostram a importância dos estagiários se envolverem ativamente na regência e nas atividades desenvolvidas pelo professor supervisor.

É justamente nesse período, que confere ao estagiário o protagonismo em sala de aula, podendo ser, para alguns, o primeiro contato com essa realidade. Além disso, como ressalta Gonçalves e Gomes (2018), possibilita uma reflexão sobre a prática, bem como o comprometimento profissional, a responsabilidade enquanto formador, e a ética profissional docente (Gonçalves & Gomes, 2018).

Nos relatos extraídos os sujeitos M2 e B3 não se posicionaram quanto os aspectos relacionados à regência.



Aspectos relevantes do estágio

Considerando as colocações de Zabalza (2004) ao afirmar que o Diário de Campo Reflexivo corresponde a um processo de “pensar em voz alta”, tratando de esclarecer as ideias do professor sobre os temas tratados (Zabalza, 2004). Destarte, buscamos entender as reflexões dos estagiários no tocante aos aspectos que consideravam relevantes em suas vivências na sala de aula.

A trajetória acadêmica relatada pelos estagiários quanto ao papel do professor na formação da sociedade foi destacada por A1 e B2.

- **Percebemos que a escola tem uma grande preocupação de cunho social para com os alunos e seus familiares.** (A1)
- **É por meio da educação que se transforma a sociedade e a visão do mundo.** Deve-se, portanto, incentivar a formação intelectual do professor, capacitando-o para trabalhar os temas em sala de aula. (B2)

Os diálogos de A1 e B2 quanto a preocupação com a sociedade, perpetrando a mudança da realidade social, posto a profissão professor ser uma prática social, facultando intervir na realidade da sociedade, por meio da educação. Esse caráter da atividade docente ao mesmo tempo envolve a prática e a ação do professor, agente de transformação da sociedade. Sob esse olhar é que o estagiário ao lançar mão de conhecimentos adquiridos, junto a fundamentação teórica e metodológica, faz com que essas possam contribuir para sua atuação, sem deixar de perceber os elementos sociais, culturais e econômicos, fatores esses que interferem intimamente na dinâmica da sala de aula (Da Silva & Gaspar, 2018).

Os relatos extraídos dos diários reflexivos nos possibilitaram entender e compreender quais as facilidades encontradas pelos estagiários ao desenvolverem suas atividades em sala de aula sob orientação do professor supervisor. Observamos os relatos dos professores estagiários abaixo.

- As aulas nas escolas públicas estão deixando uma lacuna, pois o Professor não tem muitos recursos para diferenciar as metodologias de aulas. Nesse sentido o estágio **proporcionou reconhecer a sua importância para carreira docente.** (A2)
- O estágio supervisionado **me auxiliou bastante a ter uma visão real da docência**, me preparando para profissão futura. (A3)
- É no estágio que se fundem a teoria com a prática, **ampliando a capacidade do licenciando em exercer a função de Professor.** (A4)
- O estágio foi um momento **onde pude aprender o papel do Professor** na base educacional. Um bom Professor pode alavancar boas condutas de seus alunos. (A5)
- O estágio não só **me preparou um pouco mais para docência**, como também pude perceber as perspectivas atuais da educação. (A6)
- O estágio **proporcionou aprimorar a prática em sala de aula**, para que assim futuramente possamos envolver habilidades no processo da regência. (M1)

Os diálogos dos sujeitos acima mencionados nos proporcionam identificar questões importantes quanto à percepção dos estagiários. O sujeito A2 esclarece sobre lacunas existentes nas escolas públicas, as quais provocam inquietação quanto ao ofício do professor e ao mesmo tempo, levando-o a valorizar sua futura carreira. Nos diálogos dos sujeitos A3, A4, A5, A6 e M1 verificou-se que suas falas mostram como o Estágio Supervisionado os aproximou dos enfrentamentos da carreira docente, provocando aprendizagem, reconhecimento da profissão e aprimoramento da prática pedagógica.

Acrescentando o que já foi mencionada, o sujeito B1 relata que:

- **A metodologia aplicada apresentou aos alunos o conteúdo adequado** de maneira simples e direta. (B1)

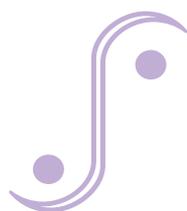
Contudo, não há um aprofundamento melhor de como e quais as metodologias que foram aplicadas na sala em que estagiara. Porém, é sabido, e já discutido anteriormente, da importância da escolha metodológica para a aprendizagem. Singularmente no ensino de Ciências e Biologia, no qual, segundo Krasilchik (2008, p. 11), “pode ser uma das disciplinas mais relevantes e merecedoras da atenção dos alunos, ou uma das disciplinas mais insignificantes e pouco atraentes, dependendo do que for ensinado e de como isso for feito”, as metodologias que agregam, atraem e fazem os alunos criarem senso de criticidade devem ser elencadas (Krasilchik, 2008). Atualmente, falamos da aplicabilidade das metodologias ativas, já criando uma cultura reflexiva e (pró)ativa desde os anos escolares (Moran, 2015).

Para Bacich e Moran (2017), a aprendizagem por meio do ensino instrucional/transmitido é importante e indispensável no processo educacional, mas a aprendizagem mediada por metodologias que propiciam o questionamento e experimentação (metodologia ativa) promove uma compreensão mais aprofundada e ampla, sugerindo, então, um ensino híbrido, mesclando as duas possibilidades de ensinagem. Adindo, Fonseca e Mattar-Neto (2017) pontuam uma variedade de estratégias de ensino ativo, como: aprendizagem baseada em problemas, problematização, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem por pares, design thinking, método do caso e sala de aula invertida (Bacich & Moran, 2017; Fonseca & Mattar, 2017).

A receptividade da escola e a superação das dificuldades encontradas, com ajuda do professor supervisor e de todos que fazem a comunidade escolar, foram outros pontos observados.

- **A escola teve uma boa abertura para realização do estágio.** (B4)
- **Aprender a superar as dificuldades** e como traçar novas tarefas que não foram planejadas. (M2)

Dessa forma, o estágio tem a finalidade de aproximar o aluno da realidade na qual atuará. A vivência no estágio tem o caráter de observação participante, indo além do relatar o que o professor fez em sala de aula, mas interagir com a comunidade escolar, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem, inclusive superando essas dificuldades do cotidiano da sala de aula e traçando novas estratégias para transpô-las (Cunha et al., 2016).



Dentro desse contexto, Bernardy e Paz (2012) afirmam que o Estágio Supervisionado é de grande valor para a aquisição da prática profissional, realizando colaborações e cooperações, mas é também momento oportuno para se aprender a resolver problemas.

Somado a isso, ressalta-se as potencialidades do uso do Diário de Campo Reflexivo durante a realização dos estágios, relacionadas a uma experiência de formação (Da Silva, Gaspar, 2018; Freitas et al., 2017; Khaoule & Carvalho, 2013; Oliveira & Henn Fabris, 2017; Rosa, Weigert & Souza, 2012), mas a presente pesquisa pode confirmar que esses aspectos formativos dos registros dos professores podem também se configurar nas experiências de escrita dos mesmos relativas à sua própria atuação profissional.

Conclusões

Os pontos relevantes encontrados durante o decorrer do Estágio Supervisionado do Ensino Médio em uma licenciatura a distância foram evidenciados através do Diário de Campo Reflexivo, que se mostrou como uma ferramenta de apoio à memória, possibilitando a tarefa de “ação – reflexão – ação”, no processo de formação do futuro docente, levando os discentes estagiários a reflexões e ações valiosas, relacionadas com o ofício do ser professor.

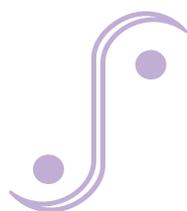
O procedimento de se trabalhar com os Diários de Campo Reflexivos levou os estagiários a observar, atuar e enfrentar situações do cotidiano escolar, suscitando o reconhecimento da profissão por parte desses discentes, que estão se constituindo professores, enquanto docentes em formação.

No que tange os aspectos relacionados as dificuldades, os discentes destacaram os momentos de ansiedade, insegurança, auto cobrança e medo de como se (com)portar em sala de aula. Enquanto as facilidades, relataram o uso de tecnologias em sala, como meio de dinamizar as aulas, reduzindo o desinteresse dos alunos e contribuindo no processo de ensino aprendizagem dos mesmos, bem como, destacaram a presença significativa do professor orientador na vida do estagiário, sendo essa orientação fundamental para que o futuro professor possa intervir de forma segura em sala de aula.

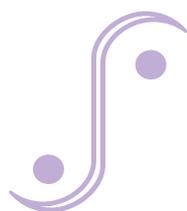
Percebeu-se que as reflexões das experiências vivenciadas pelos estagiários em sala de aula provocaram tanto um impacto motivador (diante das facilidades citadas acima) como desencorajador (frente as dificuldades já mencionadas), dependendo da condução do estágio e dos reflexos deixados na trajetória do processo de formação do professor. Por fim, contata-se que essa temática é complexa e merecedora de estudos contínuos.

Referências

- André, M. E. D. A. de (1999). *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papyrus.
- Araujo, M. I. O., & Souza, J. F. (2009). A prática de ensino no processo de formação profissional do professor de biologia. *Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Florianópolis*, Belo Horizonte: ABRAPEC.



- Bacich, L., & Moran, J. (2017). *Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática*. [s.l.] Penso.
- Bauer, M. W., & Gaskell, G. (2015). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático* (13ªed). Petrópolis: Vozes.
- Bernardy, K., & Paz, D. M. T. (2012). *Importância do estágio supervisionado para a formação de professores*. Recuperado de <<http://www.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccs/importancia%2520do%2520estagio%252>>.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação* (12ªed). Porto.
- Campos, L. M. L., & Diniz, R. E. da S. (2004). Formação inicial reflexiva de professores de ciências e biologia: possibilidades e limites de uma proposta. *Revista Brasileira de Pesquisa em Ensino de Ciências*, 4(2), 27–39.
- Coelho-Filho, M. de S., & Ghedin, E. L. (2018). Formação de professores e identidade profissional. *Anais do IV COLBEDUCA e II CIEE*, Portugal. 2018. Braga e Paredes de Coura, Portugal.
- Cristina, M., & Pereira, S. (2018). *Práxis docente: desafios e possibilidades para uma formação multicentrada na aprendizagem*. [s.l.] Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
- Cowan, J. (2002). *Como ser um professor universitário inovador - Reflexão na Ação*. Porto Alegre: Editora ArtMed.
- Cunha, R. S. da, Santos, M. R. S dos, Dittrich, J., Vicentini, M., Stavis, L. da S. O. & Cruz, C. G. M da (2016). Formação inicial docente e suas relações dentro do âmbito escolar. *Ciência & Educação* (Bauru), 22(3), 585–596.
- Da Silva, H. I., & Gaspar, M. G. (2018). Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 99(251), 205–221.
- Dias, V. B., Pitolli, A. M. S., Prudêncio, C. A. V., & Oliveira, M. C. A. (2013). O Diário de Bordo como ferramenta de reflexão durante o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz – Bahia. *Anais do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. Águas de Lindóia.
- Fonseca, S. M., & Mattar, J. (2017). Metodologias ativas aplicadas à educação a distância: revisão da literatura. *Revista EDaPECI*, 17(2), 185–197.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (25ªed). São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (2015). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (51ªed). São Paulo: Paz e Terra.
- Freitas, A. L. S. de, Machado, M. E., & Souza, M. S. de (2017). O Diário de Registros como Instrumento de (Trans)Formação Docente. *Revista de Educação Ambiental*, 22(2), 6–27.
- Ghedin, E. (2005). Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia crítica. In: Pimenta, S. G.; Ghedin, E. (Eds.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez.
- Gonçalves, J. P., & Gomes, M. da S. B. (2018). A Importância do Estágio Supervisionado para o Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás-Câmpus Luziânia. *Anais do Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG (CEPE)*, Goiás.
- Khaoule, A. M. K., & Carvalho, E. F. de (2013). Diários de campo como possibilidade de pesquisa na formação de professores. *Anais do Simpósio Nacional de História da UEG e Fórum de Ensino de História*. Iporá: III Simpósio Nacional de História da UEG.



- Krasilchik, M. (2008). *Prática de Ensino de Biologia* (6ªed). São Paulo: Edusp.
- Lankshear, C., & Knobel, M. (2008). *Pesquisa pedagógica: do projeto a Implementação*. Porto Alegre: Artmed.
- Lewgoy, A. M. B., & Arruda, M. P. (2004). Novas tecnologias na prática profissional do professor universitário: a experiência do diário digital. *Revista Textos e Contextos: coletâneas em Serviço Social*, Porto Alegre: EDIPUCRS, (2), 115-130.
- Moran, J. (2015). *Mudando a educação com metodologias ativas*. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. II, p. 15–33, 2015.
- Murillo, J., & Martínez, C. (2010). *Investigación etnográfica*. Madrid: UAM, v. 141.
- Nascimento, P. do & Vargas Ustra, S. R. (2019). Dificuldades Pedagógicas no Estágio Supervisionado e a Necessidade da Formação para o Olhar Investigativo. *Itinerarius Reflectionis*, 15(1), 1–20.
- Nóvoa, A. (1992). Formação de professores e profissão docente. In: Novoa, A. (Ed.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, p. 11–13.
- Oliveira, G. da S., & Bizzo, N. (2011). Aceitação da evolução biológica: atitudes de estudantes do ensino médio de duas regiões brasileiras. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 11(1), 57–79.
- Oliveira, J. M. P. de O., & Ferraz, D. F. (2010). O pensar reflexivo pode transformar idéias em atitudes, as quais são indispensáveis à ação docente, além de constituir a capacidade; *Anais do II Simpósio Nacional de Educação*. Cascavel.
- Oliveira, S., & Fabris, E. H. (2017). Práticas de iniciação à docência: o diário de campo como instrumento para pensar a formação de professores. *Revista Diálogo Educacional*, 17(52), 639.
- Pimenta, S. G. (2012). Professor Reflexivo: Construindo uma crítica. In: Pimenta, S. G., Ghedin, E. (org). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 261 p.
- Pimenta, S. G., & Lima, M. S. L. (2008). *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez.
- Pimenta, S. G., & Lima, M. S. L. (2012). *Estágio e Docência* (7ªed). São Paulo: Cortez.
- Pimenta, S. G., & Lima, M. S. L. (2019). Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? *Revista Brasileira de Educação*, 24, 1–20.
- Pinheiro, I. A. M., Souza, A. D. M., Moreira, E. F., Bertini, L. M., Fernandes, P. R. N., & Alves, L. A. (2015). Elementum - Lúdico Como Ferramenta Facilitadora Do Processo De Ensino-Aprendizagem Sobre Tabela Periódica. *Holos*, 8, 80.
- Rosa, C. A., Rosso, A. J., & Ferreira, A. C. (2018). Representações Sociais Dos Licenciandos Sobre O Estágio Curricular Supervisionado. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências* (Belo Horizonte), 20, 1–22.
- Rosa, J. K. L., Weigert, C., & Souza, A. C. G. de (2012). Formação Docente: Reflexões sobre o estágio Curricular. *Ciênc. educ.* 18(3), 675–688.
- Scalabrin, I. C., & Molinari, A. M. C. (2013). A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. *Revista Unar*, 7(1), 3.
- Sousa, M. G. da S., & Cabral, C. L. de O. (2015). A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. *Horizontes*, 33(2), 144-148.
- Sousa, L. C. (2016). A tic na educação: uma grande aliada no aumento da aprendizagem no brasil. *Revista Eixo*, 5(1), 19–25.
- Souza, A. P. G. de, Carneiro, R. F., Perez, S. M., Oliveira, E. R., Reali, A. M. de M. R., & Oliveira, R. M. M. A. de (2012). A escrita de diários na formação docente. *Educação em Revista*, 28(1), 181–210.



supervisão

Indagatio Didactica, vol. 12 (5), dezembro 2020
<https://doi.org/10.34624/id.v12i5.23427>

ISSN: 1647-3582

- Souza, I. B. S., Rocha, F. das C., & Baluz, R. A. R. S. (2020). Plataforma Web para Gestão dos Estágios Supervisionados nos Cursos de Graduação. *Revista Eletrônica de Iniciação Científica em Computação*, 18(2), 1–15.
- Zabalza, M. A. (2004). *Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional*. Porto Alegre: Artmed.
- Zimmermann, E., & Bertani, J. A. (2003). Um novo olhar sobre os cursos de formação de professores. *Cad. Bras. Ens. Fis. UFSC*, Florianópolis, 20(1), 43–62.